

DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS E METODOLOGIA

BARRETO, KATERINE ROMAN – PROF. DRA. EM HISTÓRIA PELA USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – PROF. DE FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL – UNIVAP – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP. E-mail: katerineroman@yahoo.com.br

As propostas que seguem surgiram diante da realidade que constatee ministrando a disciplina “Formação Histórica do Brasil”, no Curso Normal Superior, para alunos – professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Antes de pensar em metodologia, o professor deverá dominar os conteúdos da História. E os conteúdos devem ser de qualidade, devendo ser ressaltados os aspectos essenciais de cada período histórico, com a finalidade de estimular a reflexão e a discussão. Essas últimas são atividades inseparáveis do estudo da História, pois a percepção histórica ajuda o professor a ter domínio da linguagem e a trabalhar a imaginação.

O momento atual da educação identifica um problema comum enfrentado pelos professores. Trata-se da questão disciplinar em sala de aula. Entretanto, o domínio da sala de aula está intimamente ligado ao domínio dos conteúdos das matérias escolares. É nessa aliança que o professor garante a indispensável autonomia e autoridade para conduzir o seu trabalho de maneira satisfatória e atingir os objetivos propostos.

O avanço impetuoso da tecnologia traz ao educador, novas e urgentes providências, pois a própria evolução tecnológica incorporada na Escola oferece ao aluno milhões de informações diariamente. Dessa maneira, somente o “Saber” permite flexibilidade metodológica e com esse trabalho, o professor terá oportunidade de demonstrar o seu potencial na arte de ensinar.

Considero indispensável esse tratamento privilegiado dedicado ao domínio dos conteúdos, não só da História como das demais matérias escolares, pois estou

sinceramente convencida de que esta é a maneira mais indicada para o professor construir um Método de Ensino fundamentado numa visão analítica da realidade brasileira.

O professor poderá utilizar, como suporte, as teorias construtivistas de Piaget, Vygotsky, Emília Ferrero e outros de igual importância. Não basta citá-los o tempo todo de maneira simplista, mas sim analisar e interpretar suas obras e depois mesclá-las e adaptá-las ao seu próprio conhecimento e assim, obter como resultado um Método eficaz para cada realidade.

No início de cada ano letivo, cabe ao professor elaborar um programa de ensino apoiando-se nos Parâmetros Curriculares (PCNs) os quais propõem que as escolas construam um “currículo baseado no domínio de competência e não no acúmulo de informações”.

Dessa maneira, o professor deverá selecionar conteúdos coerentes com a sua clientela. A partir desta seleção, cabe ao professor reunir todo material possível sobre os assuntos, estudar e analisar para obter o domínio dos conteúdos que pretende trabalhar com os seus alunos. Entretanto, muitos professores definem como inoportunos, a elaboração de programas ou planejamentos de ensino logo no início do ano letivo. Assim, justificam dizendo que o ideal seria, primeiro, conhecer a clientela para depois planejar.

A avaliação diagnóstica é importante mas não precisa, necessariamente, vir antes do planejamento ou programa de ensino. Ela deve estar no contexto deste, pois o domínio dos conteúdos da História permite ao professor, explorar inúmeras formas de tratar esse conhecimento e assim, atingir o seu objetivo principal – “o ensinar e o aprender”. É nesse tratamento flexível dado aos conteúdos que o professor preserva e enriquece a qualidade do ensino da História, estimulando a capacidade do seu público alvo. Portanto, é dever do professor, proporcionar aos seus alunos, conteúdos de qualidade, pois somente sob a condição de satisfação, o estudante estimula sua capacidade criativa para construir mais conhecimento.

Vejamos alguns exemplos do que defino como conteúdos de qualidade: o aprender investigando, por exemplo, quando pretendemos estudar a História

do nosso município, é uma forma de tratar a realidade social da vida dos alunos, onde os próprios estarão investigando temas como: origem da população, religião, tradição, predominância étnica, migrações, economia, folclore, artes populares, etc. Esse estudo, aproxima a História ao cotidiano das pessoas. Dessa maneira, a escola deixa de ter a tradicional postura de repassar e cobrar conteúdos contidos nos livros didáticos.

A montagem simples de uma peça de teatro, desenvolvendo temas da História e que poderá ser representada na própria sala de aula, é outra maneira de enriquecer e dar mais qualidade ao conteúdo. O aluno ao representar um personagem estará fazendo parte daquele momento histórico e também estará construindo o seu próprio conhecimento. Assim, o que parecia maçante, passa a ter atrativos capazes de estimular a sua capacidade de reflexão.

Fazer paródia de uma composição literária ou de uma composição musical, usando temas da História, é outra forma de trabalhar a imaginação. Entretanto, o professor deve ter muito cuidado ao selecionar os autores e as composições, pois o aluno merece estar em contato com a boa música, a boa poesia e os melhores autores. É um momento, talvez, do professor estar ajudando o estudante a aprimorar o seu gosto pela boa música, a boa poesia e conhecer os melhores e renomados autores brasileiros.

Na escola, um verdadeiro trabalho de equipe entre os professores, é capaz de oferecer qualidade na educação usando como mecanismo, a Interdisciplinaridade trabalhando os Temas Transversais, temas de História, Geografia e das demais matérias.

Se a escolha for os temas transversais, podemos começar com **Cidadania** envolvendo escola, alunos e os professores de todas as áreas onde cada professor ficará responsável por envolver seus alunos no conteúdo cidadania dentro de sua disciplina. E, para que esse conteúdo não seja transmitido como algo morto, sem sentido, sem utilidade e, dessa maneira, deixar de atrair a atenção dos estudantes, os professores com a ajuda dos alunos, depois de reunir de todo material disponível, poderão estar montando peças simples de teatro. Para que não haja prejuízo na carga horária do ano letivo, as apresentações da peça poderão ser feitas semanalmente usando a última hora

de um dos dias da semana, devendo ser dias alternados. Enquanto um grupo estiver se apresentando, a platéia também estará exercitando cidadania demonstrando formas adequadas de comportamento que já foram trabalhadas com o professor de história.

Um trabalho de pesquisa utilizando um tema histórico pode ser feito através da interdisciplinaridade envolvendo todos os alunos de uma mesma série. Pesquisar **Guerra dos Farrapos**, por exemplo: História pesquisa as causas da guerra, a economia, política e sociedade da região; Geografia a localização, o clima, o tipo de solo; Matemática as transações comerciais; Língua Portuguesa a influência lingüística regional. Dessa maneira, cada área irá buscando se identificar com a região e assim, o assunto será exposto de forma agradável onde os alunos estarão construindo conhecimento.

A análise de texto é uma maneira de ensinar história que ajuda na interpretação, reflexão e construção de textos, argumentação, enriquecimento do vocabulário além de estimular a imaginação dos alunos. Entretanto, o professor precisa saber conduzir muito bem esse trabalho. Na sala de aula, mudar a posição das carteiras, formar uma roda, fazer parte da roda juntamente com os alunos e contar uma história – **da cana-de-açúcar** – por exemplo. O texto já deve estar preparado tendo como objetivo a avaliação da aula dada. Os alunos deverão identificar questões como: idéia central do texto; local do Brasil onde se desenvolveu o cultivo de cana-de-açúcar, a mão-de-obra utilizada na época, etc. Mas as respostas devem estar nas entrelinhas do texto, estimulando a reflexão e a interpretação porque já conhecem o assunto que estão analisando. O professor não deve, simplesmente, distribuir o texto e pedir que os alunos reflitam sobre o assunto. Agindo assim, o objetivo do professor será frustrante porque ninguém pode refletir sobre um assunto que desconhece.

Neste método, o aluno se transforma em agente, ele questiona, procura respostas para problemas, porque foi estimulado. A criança, o adolescente e o jovem, para aprender, precisa ver sentido naquilo que estuda. O primeiro passo para a aprendizagem é o desejo, a emoção. Cabe ao professor com o apoio da

escola, criar mecanismos para despertar esses sentimentos que são os precursores da inteligência e da criatividade.

As novas tecnologias já incorporadas nas Escolas Públicas para utilidade dos alunos devem fazer parte da grade curricular. Acredito ser esta a forma da Escola estar valorizando o esforço do Estado em equipar as Escolas com computadores. Aqui, o trabalho de equipe dos professores deverá funcionar de maneira que, enquanto parte dos alunos de uma classe estiver na sala de informática fazendo um trabalho de pesquisa histórica com a ajuda do professor de informática, a outra parte dos alunos de mesma classe, estará em sala de aula estudando o mesmo tema com a ajuda da professora de história. Todos os alunos se sentirão estimulados em saber cada vez mais sobre o assunto, porque no final da pesquisa, todos irão, em grupos, para a sala de informática, digitar, formatar, salvar em disquete e imprimir o trabalho. Certamente esta é a forma de facilitar o trabalho de ambos os professores e beneficiar os alunos com maior atenção individual. O horário dos períodos escolares deverão estar de acordo para alternar as disciplinas na sala de informática.

“O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber-fazer, o saber-fazer bem, lançar os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar , em cada aula de História, temas em problemáticas.

Ensinar História passa a ser, então, dar condições para que o aluno possa participar do processo do fazer, do construir a História.

A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento”.¹

Essa postura moderna de ensinar é uma maneira de deixar cenários e conteúdos mais atraentes, revertendo a situação que ainda predomina em muitas escolas brasileiras ao tratar a disciplina História – cópia de livros didáticos, questionário – transformando, dessa maneira, a História em matéria

¹ SCHIMIDT – Maria Auxiliadora – A Formação do Professor de História e o Cotidiano da Sala de Aula – Pág. 57 – Editora Contexto. São Paulo 1998

decorativa e com isso aulas enfadonhas e nada interessantes, dando espaço para a indisciplina e a falta de respeito ao professor e a matéria.

Na montagem do seu método de ensino, o professor deverá estar sempre criando situações para que os alunos sintam-se inseridos no contexto dos temas mais gerais da História da Humanidade.

Estas observações sobre a prática educativa não pretendem, de modo algum, constituir numa receita de sucesso, mas de estimar as possibilidades de sucesso.

Muitas vezes, uma teoria de educação ganha credibilidade e vira uma espécie de oração que os educadores parecem obrigados a seguir. Entretanto, a teoria existe para ser adaptada através do bom senso do professor. O importante é aquele método que deu certo e conseguiu atrair o interesse dos alunos.

É importante acentuar que numa sociedade como a nossa, onde constantemente nos deparamos com fatos deprimentes de exclusão e onde a Escola Pública recebe crianças de baixa ou nenhuma renda, exige por parte dos professores, maior elaboração no que diz respeito ao programa de ensino, pois esta clientela, mais que a outra, necessita ser notada, sentir que é importante e querida. Todos têm competência mas precisam de estímulos e oportunidades. Isto diz respeito à questão disciplinar, pois a indisciplina é causada pelo desinteresse e se o professor dominar os conteúdos do seu programa de ensino, ele terá facilidade em flexibilizar o seu método de acordo com a situação encontrada no seu cotidiano escolar.

Transpor obstáculos deve fazer parte do cotidiano do professor e para conseguir, ele deve estar sempre trabalhando o seu potencial, isto é, estudar sempre; estar atento às mudanças e pronto para aceitá-las com tranquilidade. A partir dessa perspectiva, em geral, o professor conseguirá identificar os fatores que levam ao caminho do acerto e , provavelmente, do sucesso nos seus propósitos.

Dessa maneira, qualquer que seja a etapa de desenvolvimento que se considere, é possível oferecer uma educação de qualidade, de maneira didática dentro da faixa etária.

A progressiva transformação no comportamento das crianças que entram e que saem da escola depende muito da qualidade da educação recebida e, certamente todos os educadores sabem disso. Inculcar nas crianças que o estudo é o caminho mais favorável e ideal da promoção social e que o essencial é manter uma postura íntegra para preservar o auto respeito, é tarefa árdua e lenta, principalmente no mundo em que vivemos hoje. Entretanto, a pobreza não deve ser vista como passaporte de exclusão.

Acredito que dessa maneira o professor estará contribuindo, de forma efetiva, para a melhoria do ensino brasileiro e mostrando que a educação é a forma correta de driblar a pobreza podendo oferecer oportunidades de garantir, mesmo que seja minimamente, as necessidades básicas do cidadão.

Uma educação de qualidade permite ao indivíduo descobrir suas competências e não podemos permitir a discriminação entre a instrução para poucos.

A consciência desta discriminação deve se apresentar como estímulo para os educadores, principalmente, da Escola Pública hoje tão discriminada. A referência diz respeito ao direito da qualidade da educação para todos. Se a profissão do ensinar é considerada uma das mais nobres da humanidade, os educadores têm o dever da competência. Esta conscientização é fundamental para a construção da escola de qualidade que queremos e que todos os brasileiros têm o direito.

Referências Bibliográficas:

BITTENCOURT – Circe – **O Saber Histórico na Sala de Aula** – Editora Contexto. São Paulo, 1998.

MANACORDA – Mario Alighiero – **História da Educação** – Cortez Editora. São Paulo, 2002.

PILETTI – Nelson e Claudino – **História da Educação** – Ed. Ática. São Paulo 2002.

ROSA – Sanny S – **Construtivismo e Mudança** – Cortez Editora. São Paulo, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Ensino Médio. Brasília, 1999.

